

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

Director-Gerente: RODOLPHO FELIPPE
Red. e Ad.: Travessa do Commercio, 3 — 2.º andar
Officina: Ferrer & Euono - Av. S. João, 247

ASSIGNATURAS:
Anno (32 ns.) 104000
Numero avulso \$200
Semestre (26 ns.) 58000
Pacotes: 12 exemp. 25000

Endereço para correspondência, vendas e registros: para "A PLEBE"
Caixa Postal 195 - S. Paulo - BRASIL

"Se me julgaes convicto de haver propagado a Anarchia — e eu não o nego — então enforca-me por dizer a verdade"
SAMUEL FIELDEN (Ante o Tribunal)

Commemorando o PRIMEIRO DE MAIO — manifestação internacional do proletariado contra a burguesia — como os martyres de Chicago ao subir os degraus do patibulo, afirmemos a nossa vontade decisiva de lutar sem tréguas em prol da Anarchia — regime de bem-estar e liberdade para todos! Lembrando todos aquellos que têm tombado na batalha social contra o dominio do capitalismo ladravraz e oppressor, protestemos contra a perseguição aos militantes de nosso movimento, lutemos para arrancar Sacco e Vanzetti das garras da justiça sangunaria da burguesia! Os Martyres de Chicago, da Comuna, da Clevelandia, de toda a parte, emfim, reclamam a nossa actividade, o nosso esforço, a nossa dedicação em prol da causa libertaria — pela qual succumbiram.

A burguesia, e com ella os mais passivos do movimento operario, vem de ha muito se empenhando em desvirtuar o 1.º de Maio, dando-lhe um character festivo, quando esse dia é de franco protesto contra os crimes do capitalismo.

Já em 1860 os operarios militantes dos Estados Unidos se agitavam para a conquista da jornada de 8 horas de trabalho, e por essa occasião, em virtude da agitação, o presidente Johnson fixava esse horario para todo o operariado do Estado.

Fundaram-se partidos operarios e realizaram-se congressos, de onde sahiram pujantes associações, dentre ellas a "Liga das Oito Horas" e a dos Cavallheiros do Trabalho", movimento esse seguido de continuas greves parciais, che, embora não tivessem sempre sido bem succedidas, desparavam grande entusiasmo nas classes trabalhadoras.

Em 1870, os operarios allende os mihãos nesta Republica organizaram a secção da "Internacional dos Trabalhadores", de onde surgiu uma viciissima propaganda socialista revolucionaria, dando origem a novos meios de luta, entre o capital e o trabalho.

As greves continuavam intensamente, e em 1871, declararam-se em paralisie em New York, 100.000 operarios.

Embora nem sempre vencedores, não desanimaram na luta, o que prova com as innumeráveis greves havidas desde 1870 a 1880, em toda a Republica, tendo ficado organizada neste ultimo anno, a Federação dos trabalhadores dos Estados Unidos e Canada.

Não cessou o movimento em Chicago, no anno de 1884, ficou de liberado declarar-se a greve geral no dia 1.º de Maio de 1886.

Foi iniciada por meio de manifestações, jornais, folhetos, lições, reuniões e comícios uma propaganda colossal, insistissima e, no dia marcado, rehen-tou a greve geral.

Mas, devido aos effeitos produzidos por essa agitação, antes de maio, mais de 40.000 trabalhadores obtinham as 8 horas, o que, convem lembrar, já os cartuchos poravam desde 1877, e em maio, mais de 200.000 operarios tambem as conseguiram.

Pois assim, nos Estados Unidos, que a idea grandiosa da greve geral teve positividade.

Os sublimés ideos libertarios faziam-se sentir com grande vantagem e tinham já os seguintes orgaos de imprensa: The Alarm, O Socialista, Arbeiter Zeitung e Liberdade, a cuja frente estavam quatro infatigáveis camaradas, alguns dos quaes foram executados.

Conflitos gravissimos foram o prologo da luta.

Declarada a greve geral foi convocado um comitê executivo em que fallaram Parsons, Spies, Fielden e Schwab. Os patões, bastante atemorizados não trouxeram em fazer concessões.

Um patrio despedira 1.200 operarios, o que provocou um serio alvitejo, tendo intervido a policia, que carregou sobre a multidão. Os tra-

balladores armaram pequenas barricadas, jogavam pedras e disparavam tiros de revólver.

A falta de meios, de dezoza, porém, obrigou a multidão a fugir à sede de sangue dos sanitarios policiaes.

Indignado, Spies escreveu na noite daquelle mesmo dia um vibrante manifesto, intitulado: A Circular da desconfiança, que foi profusamente distribuido por toda a cidade. Levou a effeito uma reunião no grupo socialista Lehr und Wehr-Verein, onde se resolveu realizar um comitê de protesto em face da policia e da imprensa procedimento das autoridades policiaes.

O comitê realizou-se e foi imponentissimo.

Pallaram diversos oradores, cujos nomes já citamos e que se iam retirando ao terminarem os seus discursos, em demanda de outras reuniões, ou das suas residencias, dando o estado de cansaço em que alguns se achavam.

Usava ainda da palavra o orador Fielden — quando a policia tentou a uma nova serie de brutaldades.

Cruxo o espaço uma linha luminosa, um corpo que explode com formidavel estallido, entre duas companhias de policia, matando um guarda e ferindo sete. Descargas seguidas foram feitas sobre o povo, pela policia que, com a terrível sede de sangue humano, que lhe é commum, corria em todas as direcções pelas ruas de Chicago.

Os companheiros oradores e operarios salientes no movimento operario foram immediatamente perseguidos e encarcerados.

Parsons, entregou-se ás autoridades, ao saber da prisão de outros companheiros.

Foi iniciado o processo, e na extensa accusação, envolviam infamantemente, no assassinato do policia Daniel A. Spies, Miguel Schwab, S. Fielden, A. Fischer, G. Engel, J. King, O. W. Nebe e Alberto Parsons.

Após intensissimas leituras, os condemnados foram os accusados típicos ideias socialistas e anarchistas e das quaes, apesar de ser reconhecida a sua innocencia, cinco, Engel, Parsons, King, Fischer e Spies, foram condemnados à morte, Schwab e Fielden à prisão perpetua e Nebe a 15 annos de reclusão.

É ali está, em resumo, a origem do 1.º de maio, que, longe de ser um dia de festa da consagração do trabalho, o que nos quer impingir a burguesia, os governantes e os falsos amigos do operariado, affim de conseguirem desviar-nos do nosso verdadeiro caminho, que é a luta pela acção directa, — o syndicalismo-libertario em si — livre de todas as peias politicas, o Primeiro de Maio não é slido um dia de luta e de protesto para os classes produtoras de todo o mundo.

1.º de Maio: Jornada de 8 horas! Greve Geral! Humanidade livre sobre a terra livre!

Glória aos martyres de Chicago!

DEFEZA E MANIFESTO DE SPIES

"Ao dirigir-me a este tribunal, o faço como representante de uma classe"

A ORIGEM DO 1.º DE MAIO

Recordando um crime da burguesia

OS MARTYRES DE CHICAGO

se em frente aos de outra classe inimiga e começarei com as mesmas palavras que um personagem veneziano pronunciou ha cinco seculos ante o Conselho dos Dez, em occasião semelhante: Minha dezoza é a vossa accusação; meus pretensos crimes são a vossa historia! Accusa-se-me de cumplicidade num assassinato e ao mesmo tempo — apesar do ministerio publico não apresentar prova alguma de que eu conheço o que dizem a minha, e que em tal assumpto tenha sido intervenção alguma.

Se eu tivesse lançado o bomba, ou tivesse sido a causa de que se lançara, ou tivesse salido algo solto, não hesitaria em affirmar o seguinte:

Accusae-me de não ser cidadão deste país.

Resido aqui ha tanto tempo como Grinnell, eu sou tão bom cidadão como elle, pelo menos, ainda que não poderia ser comparado ao tal personagem.

Grinnell apellou, sem necessidade, ao patrioismo do jurado e eu sou responder-lhe com as palavras de um diplomata inglês: "O patrioismo é o ultimo refugio dos infames."

Que tenho dito em incoherentes discursos e em nossos discursos? Temos explicado ao povo suas condições e relações sociais; temos lhe feito ver os phenomenos sociais e as circumstancias e leis sob as quaes se desenvolvem; por intermedio da investigação scientifica temos provado até a saciedade que o sistema do salario, e a causa de todas as iniquidades sociais. Além disso, temos dito que o sistema do salario, como furina es-

pecifica do desenvolvimento social, teia de deixar passagem, por necessidade logica, as formas mais elevadas da civilização; que este sistema preparava o caminho e favorecia a fundação de um sistema cooperativo universal, que tal o Socialismo. Que esta ou aquella theoria, este ou aquelle desenhos de melhoramento futuro não eram materia de eleição, sendo necessidade historica e que para nós a tendencia do progresso era a do Anarchismo, isto é, a de uma sociedade livre, sem classes, nem governantes, uma sociedade de soberanos, em que a liberdade e a equaldade economica de todos produziria um equilibrio ordenado como base e condicção de ordem natural.

Grinnell repetiu por diversas vezes que é a Anarchia que se trata, de subjugar.

Pois hem; a theoria anarchista pertence a philosophia especulativa. Da Anarchia nada se falou no meeting de Haymarket. Nesse meeting so se tratou da redução de horas de trabalho. Mas insistis: He a Anarchia que aqui se julga! Se assim é, eu me sentencio: SOU ANARCHISTA.

Eu creio como Buckle, como Paley, como Jefferson, como Emerson e Spenser e muitos outros grandes pensadores do seculo que o estado de castas e classes, o estado donde amas classes vivem a expensas do trabalho de uma outra classe — ao qual chamamos ordem — eu creio, sim, esta barbaria forma da organização social com seus cultos e seus assustos logares, está prestinha a desapparecer e deixar desobstruida a passagem a uma sociedade livre, a associação voluntaria, se o preferis.

Podeis pois, sentenciar-me, sr. juiz?

porém, pelo menos, que se saiba que no Illinois oito homens foram sentenciados a morte por erer no futuro bem-estar, por não terem a fé no ultimo triumpho da Verdade e da Justiça.

Já expus minhas ideias.

Ellas constituem uma parte de mim mesmo. Não quero prescindir dellas e ainda que eu quisesse não o poderia. E se pensareis que tenho amanhado estas ideias, que ganham mais terreno cada dia, mandando-me a força se mais, uma vez applicae a pena de morte pelo atrevimento de dizer a verdade e vos desfarai a que demonstrei que temos mentido algumas vezes — eu vos digo — se a morte é a pena que usaeis por preclamar a verdade, então estou disposto a pagar ao custo do preço.

Entorae-me!

A verdade crucificada em Socrates, em Christo, em Giordano Bruno, em João de Huss, em Galileu, ainda vive, estes e muitos outros nos precederam no passado.

Nos estamos dispostos a seguir-lhe.

O martyre companheiro tinha fé nos seus successores e principalmente na abnegação de suas ideias, que não morreriam jamais.

Miguel Schwab foi menos eloquente, porém essas poucas palavras foram bastante para dizer o que era e o que queria, com inteira firmeza.

DEFEZA DE MIGUEL SCHWAB

Denominar justiça os procedimentos seguintes neste processo seria uma loucura.

Não se fez justiça hem se poderia fazer, porque, quando uma classe se dá em frente de outra, é uma hipocrisia não só impoivel.

Dizem que a anarchia esta processada e a anarchia é uma doutrina inútil a força, bruta, e composta ao presente criminoso sistema de produção e distribuição da riqueza.

Não ha nenhuma objecção, no nosso ponto de vista, a esta accusação, por isso a seguinte: uma mudança no systema de produção de todos os países industrializados do mundo, e esse mudança appropiadamente, não pode deixar de chegar a anarchia.

Um estado social em que todos os seres humanos fazem o bem pelo simples razão de que é o bem e repellim e mal porque é o mal.

Um alta sociedade actual constituida não são necessarios os mandatos e as leis.

"A anarchia morreu", disse o procurador geral.

A anarchia não vive ao estado como doutrina e o sr. Grinnell não tem poder para matar qualquer doutrina.

A anarchia é hoje uma aspiração, não uma aspiração que se realize mais ou menos depressa, não sei quando, mais que se realize gradualmente.

É um erro empregar a palavra anarchia como synonymo de violencia, pois são coisas oppostas. No presente estado social a violencia a cada momento se emprega e, por isso, não tambem propugna a violencia, porém, somente contra a violencia, como um meio necessario para a defesa.

A anarchia é a ordem sem governo.

Não, os anarchistas cremos que se avistham os tempos em que os explorados reclamarem os seus direitos aos exploradores e crimes ainda que a maioria do povo, os trabalhadores, da cidade e dos campos se rebelarão contra a burguesia de hoje.

"A luta, em nossa opinião, é inevitavel."

SOLIDARIEDADE DE NERB ATÉ NA MORTE

Quear Nebe historio no seu discurso a luta proletaria travada com metanizado ardor em maio, recorda as perseguições do governo e dos burguezes selentes de vingança, contra diversos incidentes occorridos, pelo motivo de não deixar extinguir a imprensa anarchista e annua, por consequencia a sua propaganda, e terminou pedindo com vehemência participar da sorte de seus companheiros.

PROFESSORES DA RICHMOND

Richmond, que não dá a palavra somente a uma "revolução proletaria", mas a uma "revolução humana", que se dá a pena que me impoem, porque não sou assassino e ao se me proym que sou anarchista. Repito, pois, que protesto contra essa barbaria pena, porque não ha meios por onde nenhum crime.

Mas, se eu tenho que ser enforcado por professar as ideias anarchistas, pelo meu amor a liberdade, a equaldade, a fraternidade, então nada tenho a que objectar.

Se a morte é a pena correlativa a essa ardente paixão pela liberdade da especie humana, então eu digno hem allo! "Voleis" atopar va a minha vida.

Se credes que com este barbaro vehemim amanhados os anarchistas e a anarchia, laboris, em certo, por os anarchistas estão allucados a morte sempre, pois são vindictivos e estes são innocentes. Este vellelimum é um golpe de morte, dado a liberdade da imprensa, do pensamento e do saberes neste país. O povo tomara nota.

ULTIMO DISCURSO DE KING

"Concedido, depois de condemnar-me a morte, a liberdade de pronunciar um ultimo discurso"

Não, não é por um crime que pelo que me condemnas a morte, é por a anarchia, e posto que eu não posso principios que nos condemnamos, eu griso sem lenório, no anarchismo e as leis.

Accusae-me de desprezar a lei e a ordem. Eu que queifica a lei e a ordem! Sua representancia são os policiaes e entre ellos existem muitos innocentes. A lei se rege o capitulo Schwab.

Ellas me condemnou que meu crime a morte. Heos, todavia, deprezo, o subtrahido pelos judicis. Ali cada vossos defensores de direito de propriedade!

Repto que sou inimigo do orden social e que a condemnar como todas as outras forças emquanto tem a mão. Declino contra vós, porque me condemnar que sou partidário do bem de forças.

Permitti, que, vos assegure, que



As greves continuavam intensamente, e em 1871, declararam-se em paralisie em New York, 100.000 operarios.

Embora nem sempre vencedores, não desanimaram na luta, o que prova com as innumeráveis greves havidas desde 1870 a 1880, em toda a Republica, tendo ficado organizada neste ultimo anno, a Federação dos trabalhadores dos Estados Unidos e Canada.

Não cessou o movimento em Chicago, no anno de 1884, ficou de liberado declarar-se a greve geral no dia 1.º de Maio de 1886.

Foi iniciada por meio de manifestações, jornais, folhetos, lições, reuniões e comícios uma propaganda colossal, insistissima e, no dia marcado, rehen-tou a greve geral.

Mas, devido aos effeitos produzidos por essa agitação, antes de maio, mais de 40.000 trabalhadores obtinham as 8 horas, o que, convem lembrar, já os cartuchos poravam desde 1877, e em maio, mais de 200.000 operarios tambem as conseguiram.

Pois assim, nos Estados Unidos, que a idea grandiosa da greve geral teve positividade.

Os sublimés ideos libertarios faziam-se sentir com grande vantagem e tinham já os seguintes orgaos de imprensa: The Alarm, O Socialista, Arbeiter Zeitung e Liberdade, a cuja frente estavam quatro infatigáveis camaradas, alguns dos quaes foram executados.

Conflitos gravissimos foram o prologo da luta.

Declarada a greve geral foi convocado um comitê executivo em que fallaram Parsons, Spies, Fielden e Schwab. Os patões, bastante atemorizados não trouxeram em fazer concessões.

Um patrio despedira 1.200 operarios, o que provocou um serio alvitejo, tendo intervido a policia, que carregou sobre a multidão. Os tra-

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

Director-Gerente: RODOLPHO FELIPPE
Red. e Adm.: Travessa do Commercio, 3 — 2.º andar
Officinas: Ferrari & Buono - Av. S. João, 247

ASSIGNATURAS:	Anno (52 n.ºs) 10\$000	Semestre (26 n.ºs) 5\$000
	Numero avulso \$200	Fascicles: 12 exem. 2\$000

Indereço: (para correspondência, vendas e registros) para "A PLEBE"
Caixa Postal 195 - S. Paulo - BRASIL

Comemorando o PRIMEIRO DE MAIO — manifestação internacional do proletariado contra a Ivannia burguesa — como os martyres de Chicago ao subir os degraus do patibulo, afirmemos a nossa vontade decisiva de lutar sem freguas em prol da Anarchia — regime de bem-estar e liberdade para todos! Lembrando todos aquellos que têm tombado na batalha social contra o dominio do capitalismo ladravraz e oppressor, profestemos contra a perseguição aos militantes de nosso movimento, lucifemos para arrancar Sacco e Vanzetti das garras da justiça sangunaria da burguezia! Os Martyres de Chicago, da Comuna, da Clevelandia, de toda a parte, emfim, reclamam a nossa actividade, o nosso esforço, a nossa dedicação em prol da causa libertaria — pela qual succumbiram.

A burguezia, e com ella os mais passivos do movimento operario, vem de ha muito se empenhando em desvirtuar o 1.º de Maio, dando-lhe um caracter festivo, quando esse dia é de franco protesto contra os crimes do capitalismo...

Já em 1869 os operarios militantes dos Estados Unidos se agitavam para a conquista da jornada de 8 horas de trabalho...

Em 1870, os operarios alemães dominados nella Republica organizaram a secção da "Internacional dos Trabalhadores"...

Em 1871, os operarios alemães dominados nella Republica organizaram a secção da "Internacional dos Trabalhadores"...

trabalhadores armaram pequenas barricadas, jogaram pedras e dispararam tiros de revolver. A falta de meios de defesa, porém, obrigou a multidão a fugir a sede de sangue dos janizeses policieis...

Usava ainda da palavra o orador Fielden — quando a policia fez silencio a uma nova serie de hirulladellas...

Seu typosse lançado a bomba ou tivesse sido a causa de sua se lançara, ou tivesse sabido algo ou tivesse, não vacitaria em affirmar o seguinte...

Em 1871, os operarios alemães dominados nella Republica organizaram a secção da "Internacional dos Trabalhadores"...

A ORIGEM DO 1.º DE MAIO

Recordando um crime da burguezia

OS MARTYRES DE CHICAGO

se em frente aos a outra classe minúcia e comparei com as mesmas palavras que um personagem veneziano pronunciou ha cinco seculos ante o Conselho dos Dez, em occasia semelhante: Minha deidez é a vossa accusação; meus pretensos crimes são a vossa historia!

Resido aqui ha tanto tempo como Grinnell, eu sou tão bom cidadão como elle, pelo menos, ainda que não quizera ser comparado com tal personalidade pela sua de Chicago...

Que temos dito em nossos discursos e em nossos escriptos? Temos explicado ao povo suas condições e relações sociais; temos lhe fello ver os chamamentos sociais e as circumstancias e leis sob as quaes se desenvolveu; por intermedio da investigação scientifica temos provado até a aciedade que o sistema do salario e a causa de todas as injustiças sociais...



A! Lucta, trabalhadores!

porém, pelo menos, que se sabia que no Illinois oito homens foram sentenciados a morte por erro no futuro boventista, por não terem a 16 do ultimo triumpho da Verdade e da Justiça.

Já expuz minhas idéas. Ellas constituem uma parte de mim mesmo. Não quero presenciar dellas e ainda que o malvazas não o poderia. E se pensares que tenho amantillado estas idéas, que também não tenho cada dia, mandando-me a força, se mais uma vez applicares a pena de morte, pelo avertimento de dizer a verdade e vos desfastar a que demontreis que temos mentido algumas vezes — eu vos digo — se a morte é a pena que osizes por proclamar a verdade, então estou disposto a pagar tão curioso preço.

Miguel Schwab foi menos eloquente, porém essas poucas palavras foram bastantes para dizer o que era o que queria, com inteira firmeza.

Que é anarchia. Um estado local em que todos os seres humanos fazem o bem pela simples razão de que é o bem e repellido e mal porque é o mal.

Em um erro empurrar a palavra anarchia como synonymo de violencia, poisão se usa oppostas. No presente estado social, a violencia a cada momento se emprega e, por isso, não também programamos a violencia, porém, somente contra a violencia, como um meio necessario, para a de...

A anarchia é a ordem em governo. Mas, os anarchistas cremos que se establam os tempos em que os explorados reclamaram, os seus direitos aos exploradores e cremos ainda que a maioria do povo, os trabalhadores, de cidade e dos campos se revoltariam contra a burguezia de hoje.

SOLIDARIEDADE DE NREB
A T-NA MORTE
Oscar Nech histora no seu discurso a lucta proletaria travada com recaricando a cada um dos mais terribis as perseguções do governo e dos burocratas senelentes de vingança, contra diversos incidentes occorridos, pelo motivo de não deixar extinguir a imprensa anarchica e annua, por consequencia a sua propaganda, e termina pedindo com vehemencia, participear da morte de seus compañheiros...

PROFESSORES DE RIUCHEM
Somente a lucta proletaria contra a pena que não se imponha, porque não sou assassino e to se me prouvo que sou anarchista. Repito, pois, que protesto contra esta barbaria, porque não me haveria por nada nemhum crime.

DEFEZA DE MIGUEL SCHWAB
Denominar justiça ao proscrito, to segundos neste processo, era uma louca.

ULTIMO DISCURSO DE LINCO
Concedi-me depois de condemnar que a morte a liberdade de proclamar um ultimo discurso.

morro feito, porque estou seguro que o trabalho e a honra de operar, e a honra de fazer o trabalho...

O MAIS NOTAVEL TRECHO DA DEFEZA DE ENGELS

Em que consiste o meu crime? Em que tenho trabalhado para o estabelecimento de um sistema social em que seja impossível o facto de que enquanto uns amoniam mil-lhões, beneficiando das machinas, ou-tros cadam na degradação e na mis-teria...

Vossas leis estão em opposição com as da natureza, e, por intermedio del-as, combates as massas o direito a vida e ao bem-estar.

Na noite em que foi lançada a primeira bomba neste país, eu não achava em casa.

Eu não sabia uma palavra da conspiração que pretende ter descoberto o ministro publico.

Não combato individualmente os capitalistas, combato o sistema que lhes dá o privilegio. Meu maior ardente desejo é que os trabalhadores sal-tem quem são seus inimigos e quem seus amigos.

Tudo o mais eu desprezo, desprezo o poder de um governo injusto, seus pollices e seus capias.

Não tenho mais que dizer...

Samuel Fielden e Alberto Parsons, principais actores deste ultimo, pronunciaram dois discursos muito extensos. Fielden protesta contra o facto e julgaram deliquente por professar as ideias anarchistas, appellando á cons-tituição do estado e sobredito, ao direito natural de pensar livremente, e denuncia ser um absurdo condem-nar por defender a anarchia e a revolução.

Fala deitamento do socialismo. Diz que havia visto algo de conjuro no actual systema social e compo-nha seus membros da mesma maneira a seus membros operarios, comparando o que elles ditam com as suas obser-vações. Convenção da existência da anarchia, procura o remedio, para a solu-ção da anarchia, estudo das causas...

FIELDEN EXPLICA, PERANTE O TRIBUNAL, O QUE É O SOCIALISMO. A PROFESSA SEU AMOR A HUMANIDA-DE E SEU ODIÓ A ESTA SO-CIEDADE CORRUPTA.

Socialismo é a equalização, repro-nhe o facto de que nenhum social-men-te é responsável de que 4% de que todos os outros sociais são o produto da pobreza, e o socialismo científico demonstra que todos devem combater e evitar o mal em qualquer parte que se encontrar.

Não ha nenhum criminalista que negue que todo crime na sua origem é o producto necessario da miseria. Pois bem, accusam-me de exaltar as paixões, accusam-me de incendiario, porque tenho affirmado que a socie-dade actual degrada o homem até redu-lo á categoria de animal.

Andae, ide ás casas dos pobres, e os havreis de ver amoniamos no menor espaço possível, respirando uma atmosphera de infirmitade e de morte. Caeis que estes homems têm vontade, consciencia do que fazem de nenhuma maneira. É o producto de certas condições, de determinadas condições que, intereram, o que lhes obriga a agir, e que são e nada mais do que o que são. Poderia demon-strar isso com mil exemplos.

Termina, depois de defender-se da accusação de conspiração e assumptivo dirigido se um jurgoes convicto de ter propagado o socialismo e em não o ne-gro, então me enfocara por dizer a verdade.

So queis minha vida por livrar os princípios do socialismo e da anarchia, como eu entendo e creio hom-enadamente que os tenho livrado em favor da humanidade, vós do con-ten-te e vós que o preço é insignifi-cante ante os resultados grandiosos do nosso sacrificio.

Luz amo meus irmãos, os trabalha-dores, como me amo a mim mesmo. Odió a tyrannia, a maldade e a injustiça. O século XIX commette o

crime de enforcar seus melhores am-igos. Não tardará em soar a hora do arrependimento. Hoje o sol brilha para a humani-dade, mas, posto que para nós não pó-de illumiar mais do que dias, considero-me feliz ao morrer, sobredito se ver-a morte pode adiantar um só mi-nuto a chegada do venturoso dia em que aigelle faça brilhar melhor vida para os trabalhadores. Eu creio que chegará tempo em que sobre as ru-i-nas da corrupção se levantará a es-plendorosa manha do mundo em-an-cipado, livre de todas as maldades, de todos os monstrosos anarchis-mos de nossa época e de todas vossas caducas instituições...

Durou oito horas o discurso de Parsons. Quando terminou esta admiravel defeza estava exaustivo.

O jurado não lhe tinha concedido sequer um momento de descanso.

ALGUNS TRECHOS EM QUE CONSISTEM SUA DEFEZA E PROTESTOS

"Diz que o verdictum que se acaba de proferir é o verdictum da pa-ção..."

"E que é a paixão?"

"É a suspensão da razão, dos ele-mentos de discernimento, de reflex-ão e de justiça necessarios para chegar ao conhecimento da verdade. Não posso negar que vossa sentença é o resultado do odio da imprensa capi-talista, dos amonizadores do capi-tal, dos exploradores do trabalho..."

"Este processo inclinou-se e seguiu contra nós inspirados pelos capitalis-tas, pelos que creem que os trabalha-dores não têm mais que um direito a um dever, o da obediencia."

"Elles guardam este processo até este momento e como disse muito bem Fielden, se nos accusa ostensi-vamente de assassinos e se nos con-danna como anarchistas..."

"Pois bem, seu anarchista."

"Que é o socialismo e a anarchia? Brevemente definido, é o direito dos produtores ao uso livre e igual dos instrumentos do trabalho. Tal é o socialismo. A historia da humanidade é progressiva, e ao mesmo tempo evolu-cionista e revolucionaria."

"A linha divisória entre a evolução e a revolução jamais pode ser deter-minada. Evolução e revolução, são synonymos. A revolução é o periodo de transição revolucionaria. O nasci-mento é uma revolução, seu proce-dimento de desenvolvimento, a evolução. Primitivamente a terra e os demais meios de vida eram communs a todos os homens."

"Hoive depois uma mudança por meio da violencia, da guerra e do roubo. Mais tarde a sociedade dividiu-se em duas classes. Depois, vem o systema feudal e a servidão á es-cavidade, e á servidão seguiu o systema do salario."

"O proletario nasceu na revolução francesa de 89 a 93."

"Foi lento quanto pela primeira vez se proclamou a liberdade civil e politica."

"Mas ha effeito sem causa. O socialismo é o effeito dessa divisão que acabou de assignar, e o effeito dessa injusta equali-ção."

"O socialismo covido o povo para que discuta, examine, investigue e conheça todos os factos sociais que produzem a miseria, a fome a igno-rancia e o crime..."

"A propriedade machinaria co-mo privilegio de uns poucos é o que combaltemos, o monopolio de uma e outra classe e contra o que lutamos. Nós desejamos que todas as forças da natureza, que todas as forças so-ciales, que essa força gigantesca, pro-ductiva do trabalho e da intelligencia das geracoes passadas, sejam postas á disposição do homem, submetidas ao homem para sempre."

"Este é não outro é o objecto do socialismo."

"Ja provei como fui ao meeting de Haymarket, sempre plano previo de nenhuma classe, sollicitado á ultima hora pelos meus amigos. Já sabete que me acompanharam minha esposa, a senhorita Holmes, outra duca mais e meus dois filhos. E agora pergunto: e possivel que em tais circumstancias e condições accullisse a um lugar on-de tivesse premeditado um complot para lançar bombas de dynamite? Isso é incrível, está fóra da natura humana erer na possibilidade de um acto tão inominosmo."

"Termino seu discurso relatando a sua apresentação expositiva ao jurado de Chicago, o que lhe fez par-ticipar das penas impostas nos seus concubinos, acrescentando que ainda naquele momento não tinha por que arrepender-se."

ALIENTO FAMILIAR Grande consolidação é ver-se comprehendo pelos seus. E esta consola-ção, elles a tiveram.

A mãe de Lingg, que uma carta, diz-lhe: 'Depois de sua morte estarei orgulhosa de ti como o estive duran-te toda a tua vida. Declaro que, se, eu fosse homem, teria feito o mesmo que tu.'"

"Querido Luiz (trevista a tia que muito o apreciava), — succeda o que succeder, não te mostras debit deante desses miseraveis..."

"A esposa de Parsons disse: 'Se de-mente depende que, Alberto pesa per-der, que o enforquem!'"

"Nina Van Zanet, pertencente á ac-tividade americana, tenho-se enoramo-do de ser a viuva de um enforcado, ella, a favorecida pela fortu-na e possuindo grandes dotas de be-llezas physicas e moraes, escreve: 'Prefiro á censura dessa sociedade moral, que não pode comprehender um verdadeiro amor duplicado pela incomunidade das ideias e peis desgraças, a casar-me com um velho vicioso e invalido, possuidor de gran-des riquezas, mercedo desses mo-dalidades muitas felicitações.'"

SUICIDIO DE LINGG Lingg, não querendo entregar seu corpo ao carrasco, suicidou-se.

A vida é propriedade livre, pote-mos dispô-la para o que, quando e como quisermos.

EXECUÇÃO Chegou o dia fixado o 11 de No-vembro. Levantaram o letreiro: pul-tilho, que não perturbou os condemnados. Falaram nelle com calma; os carra-cos cumpriram sua missao, e poucos momentos após, quatro corpos sem vi-da, balucavam no cadafalso.

A burguezia, depois do crime pra-ticado, sob o manto ameno da tri-descação tranquillizava-se.

SETE ANOS DEPOIS — A JUSTIÇA DO BOM E AS CALUMNIAS DOS MISERAVEIS. Porém, a innocencia das victimas foi ao fim reconhecida pelas proprias as-sassinatas. Mas, já tra tarde...

O governador de Illinois, John P. Altgeld, homem recto e amante da verdade, revendo o processo, fez re-publi-car em 1890; sendo os seus liberdader Neeb, Fielden e Schwab, que soffriam ainda as torturas da prisão.

Esse acto de justiça e honradez produziu o mais infame protesto das classes elevadas, e, por meio de seus orgãos (a imprensa burguez), lança-ram contra esse homem de coração, calumnias, chegando alguns desses he-raldos da mentira e da infamia a ac-cusar-o de que estava vendendo aos anarchistas antes de ser eleito gover-nador.

Em sua antiga orgueo ingenuos o que é o P. de Maio, que os cartórios procuram destruir-o, confundindo-o com festa do trabalho... 'E' justo?'

Perguntava aos burguezes se elles já fizeram festa do alnetro e por que não a fazem? Será, por ventura, o trabalho de melhor saber do que o dinheiro?'

O PRIMEIRO DE MAIO Vem, ó Maio, sandam-te os jurros, em ti colhem vili confiança, Vem trazer-nos cerebá bonança, Vem, ó Maio, trazer-nos dias novos!

Viros o hino de esperança adunado ao grão e vermo de que fructo maturo, á caplia até a nossa futura, Já florir sobre as negras quimissas!

Deserlai o falanjes de escravos, da lavoura, da negra officina; um momento de legna á facha O' abelhas, rousadas dos lavoi-

Levantenos as mãos doloridas, e formemos um feixe fecundo: nós queremos remir este mundo dos senhores da terra e das ydais!

Soffrimos, óraes, juvenetes, primaveras do turbulo arado, Verde Maio do genero humano, Dal coragen aos animados rudes!

Impulso ao rebeld eido, sou alnos fixos a nactente, ao abrelho nos luta frenente, na poeta gentil, evaido.

Pedro Gori

Pela salvação de Sacco e Vanzetti

Recomeça a agitação em S. Paulo

Realizou-se um animado comício e outros vão ser promovidos

A agitação em favor da libertação dos camaradas Sacco e Vanzetti que a burguezia norte-americana condemnou á morte e pretende executar na cadeia electrica no dia 15 de julho, já teve uma nova repercu-ssão em S. Paulo, onde, ha-mos atrás, varias manifestações se realizaram nestes dias.

Na assembleia dos sapateiros realiza-da no dia 11 de abril protestou-se contra o grande crime do capi-talismo yankee, ficando organizado um comitê encarregado de promo-ver um comício, para cujas despezas foi feita uma collecta.

Esse comitê foi realizado no dia 22, no Salão Gil Vicente, no Brax, tendo uma concurrença que foi além da expectativa, e multa gente a elle não pôde assistir, pois a sede ficou apinhada até ás esca-das.

Falaram tres communicos em portugez e dois em italiano, tendo tambem discursado uma camaraia. Todos os oradores descreveram a

sua criminalidade dos capitalistas dos Estados Unidos, demonstraram a necessidade de se intensificar a campanha tendente a salvar os dois dedicados companheiros que ha seis annos e tanto vêm soffrendo as torturas do carcere á espera de morte horrivel.

Foi lido um vibrante manifesto, que vai ser impresso e distribuido, ficando deliberado proseguir na agi-tação, realizando comícios em va-rios pontos da cidade, preparando uma grande manifestação geral, para o que foi feita uma collecta entre os assistentes.

Para que essa agitação tome vulto é preciso que todos trabalha-dores se activem.

Companheiros! Trabalhadores! Sacco e Vanzetti serão executados, se a solidariedade proletaria inter-nacional não os arrancar ás garras dos vampiros sociais!

Activemo-nos, todos, reclamando a liberdade dos dois martyres da causa do operariado!

memorias do Rio de Janeiro — na "Guadeira" e outros publicos da Policia Central — continuando a bordo do navio "Campos" e do negroito "Comandante Vasconcelos", indo ser interrompido no silen-cio lustral das selvas inhospitas do Oyapock com a morte de nosso camarada e innocente Alvores Nascimento, um dos mais fer-vorosos e competentes mestres do idioma internacional em todo o Brasil, a cuja propaganda, estudo e divulgação dedicou grande parte de sua existencia.

Desgradamente todos esses docu-mentos onde estavam gravadas as nossas impressões d'aquelle inferno danterno, perderam-se. Com o apre-ho do camarada José Baptista da Silva, revendo seus papeis, encon-trar alguns e resquícios d'outros que muito longe estão de dar aos leitores uma idea approximada do todo e, por certo, não são dos mais impor-tantes.

Porem, como não temos de quem nos queixar, senão da propria tri-ona dos factos, dou abaixo copia do que pude ajuda recolher e guardar e que vos offereço como recordação in-definel dos deportados para Oya-pock, e, especialmente, dos que para todo o sempre lá ficaram sepultados. — O presidio — qual cadinho purificador — é a chamma candente que abate o animo fraco e sustitui-me e retempera e revigora a vontade firme e idealista.

Domingos Brax — Estou deportado no Oyapock por ser libertario. Assim quem os tyranos: — a privação da liberdade e o truncamento da verdade.

José Alves do Nascimento — Se ha dois mil annos a região inhospita e mortifera do Oyapock fosse conhecida — certamente Christo não seria crucificado.

Domingos Brax — Clevelândia — a senzala moder-nal!

Antigamente — a escravizdo, o tormento o cipo, o recho. Actualmente — o trabalho forçado, o carcere, o cinto, o grilhete...

Repete-se a historia!

Domingos Brax — Os peccadores com todos os seus meios de reccção, não podem evitar o curso da lenta, mas segura evolu-ção.

Manoel Ferreira Gomes — Se Dante — o immortal autor da Divina Comedia — sonhasse ao me-mo, com a vasta região do Oyapock, certamente, não desejaria outro logar

para a localização do seu limagório interno.

Domingos Brax — Nem sempre os malditos tiram-pharú. A verdade também appare-ria e brilhará. Esperem-na!

José Alves do Nascimento — Tudo vive em anarchia. Soune-te os homens fogem á essa lei de amor e fraternidade.

José Alves do Nascimento — Em noventa e nove por cento dos casos, tentos legalizados — morte o amor no acto da legalização.

Domingos Brax — Se dois seres humanos verda-deiramente se amam e comprehendem, já estão realmente casados. Não ha leis nem decretos que determinem o que já está feito pela natureza.

José Alves do Nascimento — Quem persevera, tarde ou cedo vencerá na vida.

Domingos Brax — A verdadeira religião appare-ça quando as falsas se tornarem hein-citadas e conficcadas.

José Alves do Nascimento — Quando ouvís a historia d'uma irmã de caridade que foi á India, soccorrer ás victimas da peste — o qualquer epidemia e morrer por ellas, como denominas a protagonista? — Sublime!

Onde encontraremos qualleivio áquelle joven pleiteiro de vida, gande e intelligencia que morreu tyrico, tu-berculoso, massacrado e suppicado numa masmorra policial por amor á humanidade; por inculcar-lhe o ideal que conduziu á felicidade e á harmoni-za? A irmã tinha uma recompensa que, quicá, era a base do seu sacrificio: o céu.

O joven do e fez tudo por amor e não esperava o céu como recompensa. Como denominar o seu gesto?!

Luiz Aguirre — As guerras — essas hecatombes horrendas que tantos matam, tanto luto e tantas lagrimas têm espalhado pelos cantos da terra — são conse-quencia das guerras dos seus in-con-scientes expellidos pelo vicio ter-renal criado por esse elemento ma-ligno ao qual chamamos, vulgarmente, pelo. Em linguagem de salto — patriotismo.

Domingos Brax — A humanidade é perturbada em sua evolução por tres inimigos ter-ritivos: — O capital, o clero e o esta-do. O primeiro escraviza o corpo; o segundo prende o espirito e o terceiro mantém as cadeias.

José Alves do Nascimento SENSITIVA

En esta branca pagina que o acaso ha reservado, eu este Albino rojo y rosa, deho yo, como todos mis ter-manos de idéas y de penas, deho yo escribir un presuncito que como la lluvia del alma deho condensado en el recuerdo doloroso de mi paso al través de estas selvas, todos el dolor de mi corazón, toda la fé de mi alma y toda la mia esperanza en el por-venir de mi ideal inmarcesible.

Paes bien: Así como el viento apa-cha las pequenas llamas y engardece las gigantes, así el sufrimiento solo abate las almas débiles y tortifica y emblec las templadas y estoicas.

Estos nuestros sufrimientos, esta luz de angustia en el acero perpetua de la muerte, con todos sus dolores, no debe de ser ni nuestro salvador, ni nuestra tumba moral. Por el contrario; debe de ser el yunque donde se retempla el alma de acero de los hombres que habiendo nacido para combatir, no pueden vivir sino lu-chando.

Nosotros no podemos vacilar, dudar, ni tener. Nosotros, cuando el soldado de la leyenda, á quien se le pedía que habia vivido en medio de las sombras de la noche, de la noche de nuestros sufrimientos, debíamos responder: — hemos visto nacer la aurora!

Bilbilio Pancastra Nota — Subscrito esta pagina memo-riavel (al qual e no illudm em que foi descripta e insculpida, affia de manter integro e liberrate o veridico pensa-mento e o sentimento do autor. Belém — 1927.

Domingos Brax MANIFESTAÇÃO DE 1.º DE MAIO

PELA LIBERDADE DE SACCO E VANZETTI

GRANDI COMICIO No Salão Ceiso Garcia, na rua do Carmo, 45, ás 2 horas da tarde

